

REUNIÃO COM O PRESIDENTE DA ELETROBRAS

No dia 11 de Janeiro os representantes dos empregados se reuniram com o Presidente da Eletrobras Jose da Costa de Carvalho Neto, o chefe de gabinete, Bruno Barreto e o Relações Sindicais, Maurício Joseph, para discutir alguns assuntos da ordem do dia dos funcionários.

O Presidente abriu a reunião afirmando que apesar do momento delicado o futuro da empresa é de “boas expectativas”. Disse também que os problemas de agenda nos últimos meses inviabilizaram a realização do encontro com as entidades sindicais.

Reconhecemos que o Sr. Costa tem cumprido uma agenda extensa desde a edição da Medida Provisória 579/12, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no país, mas deixamos claro que a presidência deveria ter feito o “dever de casa” e cobrado do Governo as medidas necessárias para minimizar os impactos negativos que as empresas do Sistema Eletrobras vêm sofrendo em seus caixas e balanços sucessivamente.

Pontos discutidos:

Papel da Eletrobras como Holding e as pedaladas de Furnas:

Informamos ao presidente que apesar dos esclarecimentos sobre o Planejamento Estratégico, dados aos trabalhadores em evento realizado no hotel Guanabara, o papel da Eletrobras como *holding* do Sistema parecia claro, teoricamente. Na prática, Furnas, com a questão de abertura de mercado, mostrava que a Eletrobras é *holding* só no papel, posto que o Sr. Flávio Decat passou por cima do Conselho e da Diretoria Executiva da Empresa.

Como sempre, o presidente amenizou a insubordinação e disse que o próprio planejamento estratégico impede que atos como esse tenham êxito, uma vez que para ser realizado, todo o planejamento precisa ter seu processo revisado. Disse ainda que caso fosse levado adiante, a Eletrobras trabalharia no sentido de transformar o Sistema em uma empresa única, citando a Petrobras como exemplo.

Reeiteramos ao senhor Costa, que repudiamos a atitude insana do presidente de Furnas, não somente pela questão política e ideológica, mas por ser um projeto que transfere a riqueza gerada pela empresa pública em prol do capital especulativo, sendo um passo curto para a privatização.

Privatização das Distribuidoras:

Lembramos ao senhor Costa nossa preocupação com a questão da Privatização das Empresas de Distribuição, uma vez que já passamos por diversas situações difíceis no passado, que quase resultaram na privatização de todo o Sistema no governo FHC. Na época, conseguimos interromper a barbárie com união e resistência dos trabalhadores.

O senhor Costa informou que o negócio da Eletrobras não é distribuição e sim geração e transmissão de energia. Citou que a decisão de retirada das empresas distribuidoras Cepisa, Ceal, Eletroacre, Amazonas Energia, Ceron e CER da pauta da assembleia de acionistas do dia 28.12.15 foi orientação do acionista majoritário e não da Eletrobras.

Apesar de entendermos que a Eletrobras não tem condições de investir nessas empresas, deixamos claro que somos contra sua privatização e que o Governo Federal tem o dever de realizar aporte financeiro nas Distribuidoras.

Um caminho mais adequado para essa demanda seria criar uma empresa única de distribuição ligada ao Ministério de Minas e Energia, sugestão que foi proposta ao Sr. Costa.

Fundação Eletros de Seguridade Social:

Manifestamos, mais uma vez, nossa indignação em relação aos graves problemas envolvendo a Fundação Eletros no que diz respeito aos planos de Fundos de Pensão ELETROS nas modalidades BD (Benefício Definido) e CD (Contribuição Definida), para os ativos e assistidos, conforme carta AEEL-084/2015, enviada em 19.11.15.

Solicitamos comprometimento do presidente para que organize o mais breve possível, um encontro com presidência, diretoria e conselhos deliberativo e fiscal da Eletros, demais patrocinadora e seus diretores de investimentos, AEEL/Entidades Sindicais e ANAPAR - Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão, com objetivo de buscar uma solução para as questões que envolvem a Fundação, uma vez que qualquer equívoco na sua governança acarreta sérios danos, tanto para os participantes quanto para a Eletrobras que tem ações na Bolsa de Valores.

Infelizmente, o Sr. José da Costa não quis de comprometer em organizar a reunião que solicitamos. Respondeu que entraria em contato com o presidente da Fundação Eletros para que recebesse a AEEL e os Sindicatos para esclarecimento sobre a situação dos planos. Como representação dos trabalhadores não conseguimos enxergar nenhum avanço na proposta de reunião sugerida pelo Sr. Costa, já que por várias vezes buscamos esclarecimentos junto a direção daquela entidade e não fomos contemplados.

Como não conseguimos lograr êxito com o presidente da Patrocinadora, no que tange a reunião em conjunto envolvendo os agentes (patrocinadora, representantes dos participantes e operadora) conversaremos com a ANAPAR, para refazermos nossa agenda de reuniões e em breve comunicaremos.

-

SOBRE A ASSEMBLEIA DELIBERATIVA PLANOS BD/CD

Em assembleia realizada dia 12.01.16, o Diretor da ANAPAR, Sr. Roquiran Miranda Lima, apresentou o resultado de estudos solicitados pela AEEL àquela instituição acerca da situação temerosa dos Planos BD (Benefício Definido) e CD (Contribuição Definida). Ao término da explanação foi aprovada por unanimidade a autonomia da AEEL e dos dirigentes sindicais presentes, com suporte da ANAPAR, para continuidade às questões relativas aos planos.

Diante dos fatos ocorridos passemos a palavra ao senhor Presidente.

UNA-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

A Diretoria, em 18 de janeiro de 2016.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

